

FIME '09 Sexta dia 17

GANHE BILHETES DUPLOS

QUARTETO TALICH e
ALEXANDER GHINDIN veja como na página 10

CLÍNICA RADIOLOGIA
DR. NELSONDEOLIVEIRA



www.drnelsondeoliveira.com

Maré Viva

Primeira Maré Parque de Campismo

CONCESSÃO DENTRO DA LEGALIDADE

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1585 EUR 0.50

14/07/2009

Maré de Notícias Novo estádio do Sp. de Espinho

Na primeira avaliação que fez ao projecto, a Comissão Coordenadora de Desenvolvimento Regional-Norte (CCDR-N) reprovou o plano de

pormenor do Estádio do S. C. Espinho, colocando mais um entrave ao clube no arranque do novo estádio. O presidente Rodrigo dos Santos lamenta o tempo perdido em burocracia e espera que a situação se resolva rapidamente.

PLANO DE PORMENOR REPROVADO PELA CCDR-N



Maré de Notícias

**Vir a Banhos
Choque de
classes no
regresso ao
passado**

Maré de Notícias

**Ribeira de Silvalde
Obras de
regularização
prontas no
início de 2010**

Pub



DESIGN GRÁFICO • IMAGEM CORPORATIVA • PRÉ-IMPRESSÃO • IMPRESSÃO OFFSET • ENCADERNAÇÃO • ACABAMENTOS
CATÁLOGOS | REVISTAS | LIVROS | CARTAZES | BROCHURAS | EMBALAGENS | ETIQUETAS | AUTOCOLANTES | FORMULÁRIOS | FOLHETOS PROMOCIONAIS | CARTÕES
DOCUMENTOS DE CONTABILIDADE EM GERAL, FACTURAS, RECIBOS, GUIAS DE TRANSPORTE, GUIAS DE REMESSA, NOTAS DE CONTABILIDADE, ETC.



AUMENTE DE **VOLUME** NA
RENTABILIDADE DA SUA EMPRESA.

telfs. 22 731 93 74 / 75
www.engrenagem.net

CONFUSÃO MONTADA

Está a funcionar desde meados de Junho o Restaurante/Bar do parque de campismo de Espinho. Tudo normal, era o que qualquer utilizador do local esperava. No entanto, a abertura das portas está envolta em polémica e as visões da situação diferem nos tons das vozes que se pronunciam.

A 29 de Abril, estiveram na Câmara Municipal (CME) três possíveis interessados em obter a concessão do Restaurante/Bar que serve o parque de campismo. No entanto, da reunião nada resultou, uma vez que não houve qualquer candidatura apresentada em cima da mesa.

Em declarações à imprensa, Amílcar Brandão, um dos interessados presentes na referida Hasta Pública e antigo concessionário do espaço, referiu que o principal ponto de recuo se relacionou com a obrigatoriedade de se efectuarem obras no valor de 50 mil euros no espaço de um mês, de acordo com o caderno de encargos. "Ninguém conseguia cumprir essa condição e ficámos à espera de um novo concurso público com o caderno de encargos alterado", disse, o que não aconteceu.

DE HASTA PÚBLICA A AJUSTE DIRECTO

O que se verificou foi, segundo o vice-presidente da CME, que o Restaurante/Bar foi entregue por ajuste directo, após um processo de consulta a quatro entidades da área da restauração. "Não fazia sentido que o parque de campismo não tivesse bar a funcionar nos meses de Verão", disse Rolando

de Sousa ao MV.

Amílcar Brandão denunciou o caso à Inspeção Geral das Autarquias Locais, questionando "o facto de nunca ter sido ouvido", uma vez que terá apresentado uma proposta à CME para abrir o local depois de efectuar obras pequenas, mas não obteve resposta. Sendo que o ajuste directo é totalmente legal, o vice-presidente da CME afirma que "foi tudo cumprido em termos processuais e não temos qualquer receio de que o caso possa ser impugnado".

OBRAS DE 7.500 EUROS E CONCESSÃO DE QUATRO MESES

O ex-concessionário acusa a edilidade de entregar o Restaurante/Bar a alguém que não fazia



CAMPISMO



Foi tudo cumprido em termos processuais e não temos qualquer receio de que o caso possa ser impugnado"
Rolando de Sousa

parte do lote de primeiros interessados. No entanto, o MV foi falar com a actual gestora do espaço que garante que concorreu à Hasta Pública de Abril. "Esse senhor devia ver o estado em que deixou o balcão", denuncia Maria Cristina Sá Gomes, também proprietária do café Cupelo, em Paramos.

A concessionária garante que já gastou 7.500 euros em obras, uma vez que "não havia mesas nem esplanadas e tive que pôr tudo do meu bolso". E ainda lança um con-

selho para que o seu antecessor "deixe as pessoas trabalhar e que trouxesse cá os jornais para mostrar o estado em que deixou isto".

Se a concessão do Restaurante/Bar tivesse sido atribuída nos moldes convencionais, teria uma duração de dez anos. Assim, o caderno de encargos deixou de ser aplicável e o espaço está sob alçada de Maria Cristina Sá Gomes até final de Outubro. "Depois disso, a CME decidirá o que fazer", afiança Rolando de Sousa. **CB/NN**

Câmara declarou “urgência e interesse público”

“Legalmente, não há nada a apontar à Câmara”. Esta foi a conclusão que um jurista, que preferiu manter o anonimato, retira da atribuição do snack-bar e restaurante do parque de campismo por ajuste directo.

O MV teve acesso aos dois documentos que estão no cerne da

contactado pelo MV, “a autarquia tem na alínea A do ponto 1 do artigo 20 do Código dos Contratos Públicos (CCP) a base desta decisão”. Segundo a alínea, “A escolha do ajuste directo só permite a celebração de contratos de valor inferior a €75.000”. No entanto, a alínea A do ponto 1 do artigo 24 do CCP refere que esta passagem de concurso público para ajuste directo implica que “o caderno de encargos e, se for o caso, os requisitos mínimos de capacidade técnica e financeira não sejam substancialmente alterados” em relação ao disposto no concurso público.

Tal não se verifica nos documentos de ajuste directo analisados pelo MV: neste documento, datado de 2 de Junho, não é referida a obrigatoriedade de execução de obras e a duração prevista diminui de 10 anos para quatro meses. A defesa da CME reside, contudo, na Portaria n.º 1320/2008, de 17 de Novembro, que exige que um parque de campismo de três estrelas, como é o de Espinho, tenha um restaurante-bar a funcionar, e no carácter “urgente e de interesse público” que a abertura do referido espaço tem, com a abertura da época balnear. Na opinião do jurista, “à CME não há nada a apontar, pois ela remete o ajuste directo para a alínea C do ponto 1 do artigo 24, que determina mudanças significativas resultantes de situações de carácter urgente”. Por último, quanto à queixa de Amílcar Brandão sobre não ter sido convidado para o ajuste directo, o jurista cita o artigo 112 do CCP, onde “o ajuste directo é o

polémica: o caderno de encargos do concurso público, lançado a 6 de Março de 2009, e o caderno de ajuste directo, entregue a quatro empresários locais, escolhidos pela Câmara Municipal, a 2 de de Junho. No texto justificativo do concurso público, a CME assinala que “o espaço [restaurante do parque de campismo] encontra-se degradado”, sendo necessário dotar o mesmo “de condições de salubridade e higiene”. Do caderno de encargos, sublinha-se a necessidade do adjudicatário proceder a obras no valor de 44,500€, ficando o proprietário com o espaço durante dez anos, sujeito a uma renda de 400€/mensais.



O ajuste directo é o procedimento em que a entidade pode negociar aspectos da execução do contrato”

A apresentação das propostas ocorreu no dia 29 de Abril, sem propostas apresentadas, mas com a presença de três interessados. Não tendo surgido propostas, a Câmara decide avançar para um ajuste directo. Segundo o jurista

procedimento em que a entidade adjudicante convida directamente uma ou várias entidades à sua escolha a apresentar proposta, podendo com elas negociar aspectos da execução do contrato a celebrar”. **CB/NN**



O Restaurante/Bar do parque está aberto desde Junho, acompanhando o período da época balnear.

Dados

4

Os empresários convidados pela CME para o ajuste directo de 2 de Junho.

10

Anos era a duração prevista no concurso público, tendo passado para quatro meses no ajuste directo.

44,500

Euros, o valor estipulado no caderno de encargos do concurso público para a execução das obras necessárias.

7,500

Euros, valor já dispendido em obras pela actual proprietária do espaço.



As alterações do contrato com o ajuste directo podem ser negociadas entre as partes.

De touca e sombrinha no século XXI

De um lado os biquínis e os calções de banho; os óculos e os guarda-sóis. Do outro, os fatos de banho às riscas e as toucas; os quadros e as sombrinhas. Pelo meio ficam a separar os dois mundos apenas as cordas.

Na tarde muito quente e apelativa a banhos de domingo, a Praia da Baía fez uma viagem até ao século XIX com uma recriação do "Vir a Banhos" e as atenções estiveram todas na areia. Esplanada e praia cheias, o espectáculo divertiu curiosos e participantes e foi impossível ficar indiferente.

Habitados a "vestir a camisola" da iniciativa, a diversão esteve a cargo, entre outros, do Teatro Popular de Espinho, dos Ranchos Folclóricos dos Altos-Céus, Semente e S. Tiago de Silvalde, do grupo de dança contemporâneo Mov'in-Mento, entre cem participantes.

Juntos recriaram, acima de tudo, muita animação. Dos oito aos oitenta, fizeram jogos, dançaram, correram, brincaram, e até pintaram quadros e contaram histórias. E as actividades sucederam-se horas a fio. Foi vê-los a fazer teatro de robertos, a tocar e a cantar, a fazer contorcionismo. O



Os fidalgos não dispensaram a sombra numa tarde quente de "Vir a Banhos".

céu viu voar os papagaios de papel, multiplicaram-se as fotografias «à la minute», as construções de areia com formas de bolo caseiras e jogos como o do eixo ou da cabra-cega.

Lado a lado com a modernidade dos dias de hoje, o "Vir a Banhos"

veio mostrar as práticas veraneantes que caracterizaram a zona balnear da cidade de Espinho nos finais do século XIX, inícios do século XX.

Para quem não sabia, vieram os vendedores de tremoços e doces, os fidalgos e os vilões, os popula-

res e as crianças, da redondezas e de tão longe. Vestiram-se a rigor e não desperdiçaram os bens terapêuticos que o mar proporcionava. Os banhos dados pelo banheiro de serviço foram o ponto alto desta ida a banhos na Praia da Baía. **CB**

Ribeira de Silvalde

Fotografia: Ana Filipa Silva

LEITO COMEÇA A SER REGULARIZADO

Estão prontas a arrancar as obras de regularização da Ribeira de Silvalde. A questão essencial da intervenção é melhorar a capacidade de vazão do leito, numa zona considerada demasiado irregular: a montante da passagem hidráulica sob a Linha do Norte, entre a Bicha das Sete Cabeças e a Rua do Golfe.

Responsabilidade da REFER – Rede Ferroviária Nacional, a obra não determina qualquer alteração das infra-estruturas ferroviárias localizadas nas proximidades e tem um prazo de conclusão estipulado até ao primeiro trimestre de 2010, sendo que a aprovação da intervenção, em Assembleia Municipal, já data de 2007.

UMA MAIS-VALIA CONTRA INUNDAÇÕES

A importância da obra advém do rebaixamento da linha-férra e deverá permitir a desafectação de terrenos inscritos na Reserva Agrícola Nacional e na Reserva Ecológica

Nacional. Assim, se espera evitar galgamentos e inundações.

Na prática, as alterações estão relacionadas com uma correcção altimétrica (altitude acima do nível médio do mar) ao longo da linha de água, apenas nos troços onde o declive que existe não é considerado o mais aconselhável.

A linha de água que vai sofrer esta regularização deve, segundo explicações que o MV obteve junto da REFER, em termos de perímetro, manter o traçado existente, "apenas ultrapassando em caso de estrita necessidade a actual implantação da Ribeira".

Com um custo de 1.437.642,37 euros, a regularização da Ribeira de Silvalde enquadra-se nas intervenções levadas a cabo pela autarquia no que diz respeito à requalificação da zona litoral.

O presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Abel Gonçalves, aquando das comemorações da elevação da Vila, considerou esta obra "sem dúvida uma mais-valia para o nível de vida de todos". **CB**



A intervenção na Ribeira de Silvalde vai da Bicha das Sete Cabeças até à Rua do Golfe.

Saneamento chumbado outra vez



O presidente da CME considerou "vesgos" os que acham que o lugar é hoje "um inferno".

A proposta partiu do vogal Carvalho e Sá, do PSD, mas mereceu a reprovação das restantes bancadas. A recomendação para se instalar o saneamento no lugar da Praia de Paramos foi considerada inoportuna e eleitoralista.

A reportagem do MV sobre a oposição dos habitantes de Paramos às deliberações do Plano Director Municipal (PDM), suscitou o vogal social-democrata, Carvalho e Sá, a apresentar uma proposta para colocação do saneamento naquela comunidade, na última sessão da Assembleia Municipal (AM). Trata-se de uma reivindicação antiga da população paramense que esbarra, no entanto, com as determinações do Plano de Ordenamento da Orla Costeira e do próprio PDM e que, conseqüentemente, nunca foi atendida pela autarquia.

A primeira rejeição ao documento partiu da presidente da AM, Graça

Guedes, que o considerou "inoportuno" uma vez que "foi abordado recentemente pelos vogais da Assembleia". Instado a pronunciar-se sobre a proposta, Américo Castro, presidente da Junta de Paramos, manteve a crítica sobre o *timing* do documento e recusando comprometer-se com a questão do saneamento: "optamos por manter uma postura responsável e ponderada. Não vamos votar favoravelmente esta proposta só para conseguir mais alguns votos". "Foi essa a intenção desta proposta", denunciou Américo Castro.

REPROVAÇÃO EXPRESSIVA

Após um período de maior ruído na discussão do documento - da qual resultou o momento mais insólito da noite (ver caixa) - José Mota voltou a caracterizar a proposta como eleitoralista: "desengane-se quem pensa que vai ganhar votos com isto. Aquela gente é firme, esperta e muito

grata. Não se esquece de quem fez tudo para lhe melhorar a vida". O presidente da Câmara Municipal enalteceu o trabalho desenvolvido pela autarquia junto da população da praia, considerando que "só quem tem olhos vesgos é que acha que a Praia de Paramos há 16 anos era o céu e hoje é o inferno". Na hora da votação, o documento foi reprovado de forma expressiva, com 16 votos contra.

CONDUTAS DA RUA 19 COM MESMO DESTINO

Além do dossiê "Praia de Paramos", outra proposta da bancada laranja foi reprovada na reunião da AM. O documento em questão, foi apresentado por João Passos e visava a substituição das tubagens de abastecimento de água na rua 19, devido aos inúmeros rebentamentos que nelas se têm verificado. O argumento não colheu e a recomendação chumbou na votação. NS

O insólito caso da barreira

A reunião da AM da última semana ficou marcada por um episódio caricato. Numa altura em que a discussão sobre o documento da Praia de Paramos estava ao rubro e as tiradas dos vogais surgiam de todas as direcções, Graça Guedes usou da palavra para serenar os ânimos e pedir silêncio no espaço destinado à assistência. O que não se esperava é que a presidente da AM personalizasse o pedido: "pedia ao elemento substituto (da bancada do PSD) que se retirasse". O "elemento" em causa é Mário Domingues, vogal substituto do PSD que se encontrava a assistir à reunião nos bancos destinados ao público e, como tal, em local perfeitamente regulamentar. Mas a recomendação da presidente não se ficou por ali: "vou providenciar uma barreira que possa separar os vogais dos elementos do público". A proposta de Graça Guedes incendiou os ânimos ao ponto da bancada laranja, por intermédio de José Carlos Santos, ter considerado a sua intervenção "uma monumental gaffe". "Numa altura em que todos nos queixamos na falta de comparência do público, a senhora presidente vem questionar a presença de pessoas na assistência", concluiu o vogal. NS

BE AVEIRO

Regedor eleito

O líder do Bloco de Esquerda em Espinho foi eleito pelo círculo eleitoral de Aveiro. António Regedor faz, assim, parte da lista de 16 candidatos, apresentados pela Comissão Coordenadora Distrital do Bloco de Esquerda de Aveiro, apresentada em Santa Maria da Feira, no passado sábado, em assembleia de aderentes. Pedro Soares, coordenador da concelhia da Feira, lidera a referida lista. CB

Campanha em Espinho

Portas de volta à Feira

Paulo Portas marcou presença, na manhã de ontem, na Feira de Espinho. Em acção de campanha, o candidato do CDS afirmou que "o valor central que vamos defender é o do trabalho e não vamos financiar quem não quer trabalhar". "É uma posição em que o CDS se distingue dos outros partidos", garantiu.

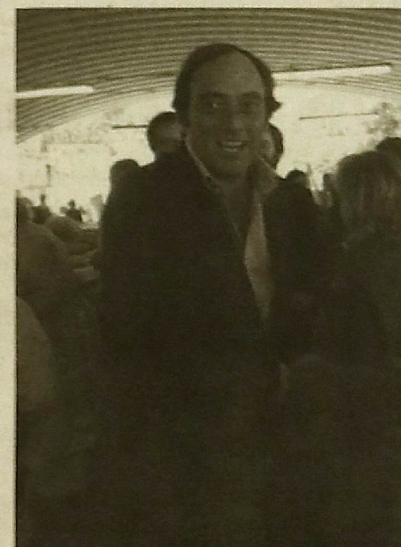
Em declarações aos jornalistas, Paulo Portas anunciou, ainda, que a corrida do seu partido às legislativas "vai ser *low-cost*". "O país não está para desperdícios", disse, continuando na ideia de que "o país não quer publicidade, quer autenticidade, saber em quem

pode apostar, em quem pode ter confiança".

O dirigente do CDS assumiu ser contra a eutanásia e manifestou-se "totalmente a favor dos cuidados paliativos que são uma forma civilizada e científica de reduzir a dor em doentes terminais".

Sobre o testamento vital, discussão que o PS adiou para a próxima legislatura, Paulo Portas defende, também, que "é preciso legislar com tempo e com cuidado".

O candidato do CDS foi recebido em euforia na Feira de Espinho, entre cumprimentos e felicitações. CB



Fotografia: Ana Filipa Silva

Segunda e última publicação

**DF DE AVEIRO
SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO**

EDITAL/ANÚNCIO

Processo de Execução Fiscal n.º 0078200701021729

ARMANDO CARNEIRO DA COSTA, Chefe do Serviço de Finanças do concelho de Espinho.

Faço saber que, nos termos do Artigo 192.º do Código de Procedimento e de Processo Tributário, por este Serviço de Finanças do Concelho de Espinho, correm éditos de trinta dias citando VITOR MANUEL DO COUTO LIMA, NIF – 225792346 e mulher FERNANDA MARIA FERRAZ OLIVEIRA LIMA, NIF – 216991641 com última residência conhecida na Rua de Esmojães n.º 67, Anta, em Espinho, para, no prazo de trinta dias seguintes aos dos éditos, contados a partir da data da segunda publicação, pagar na Tesouraria de Finanças do concelho de Espinho, mediante guias a solicitar neste Serviço de Finanças, a importância de € 1.965,18, sendo € 1.505,62 de quantia exequenda e € 459,56 de acréscimos legais, proveniente de IRS, ou no mesmo prazo de trinta dias, deduzir Oposição, requerer o pagamento em prestações, excepto nos impostos repercutidos a terceiros, ou requerer a dação em pagamento.

Faço ainda saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239.º e n.º 1 do artigo 242.º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos éditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240.º do CPPT e n.º 1 do artigo 250.º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do artigo 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal n.º 0078200701021729 por dívida de IRS em que é executado Vítor Manuel do Couto Lima e mulher Fernanda Maria Ferraz Oliveira Lima, com última residência conhecida em Rua de Esmojães n.º 67, Anta, em Espinho.

Findo o prazo dos éditos acima referidos, faz-se saber que no dia 29 de Outubro de 2009, pelas 10h30mn, neste Órgão de Execução Fiscal (Serviço de Finanças de Espinho), se há-de proceder à venda por propostas em carta fechada do bem abaixo designado, para pagamento dos impostos acima mencionados.

BEM IMÓVEL

Verba Única

Um prédio urbano destinado a habitação tipo T3, composto de R/C, andar e 1 bloco construtivo destinado a anexos. O rés-do-chão é composto por 2 assoalhadas, 1 cozinha, 1 casa de banho, 2 vestíbulos, 1 despensa, 1 marquise, 1 garagem e logradouro. O andar é composto por 4 assoalhadas, 2 casas de banho, 1 vestíbulo e 2 varandas, com a área bruta privativa de 212,000m² e área bruta dependente de 32,000m². Sito na Rua de Esmojães n.º 67, Anta, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia de Anta sob o artigo n.º 3542 com o valor tributável de € 116.690,00, registado na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 2040.

O valor base para a venda correspondente a 70% é de € 81.683,00, calculado sobre o valor apurado nos termos da alínea a) n.º 1 do artigo 250.º do CPPT, não sendo consideradas propostas de valor inferior.

Acresce IMT e Imposto de Selo à taxa legal.

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 10:30 horas do dia 29-10-2009, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do executado e o n.º da venda 2009.51.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda (29-10-2009 às 10:30), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (artigo 253.º do CPPT).

Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído (250.º n.º 4 CPPT).

É depositário do bem penhorado o Sr. Vítor Manuel do Couto Lima, residente na Rua de Esmojães n.º 67, Anta, o qual mostrará o bem para poder ser visto e examinado nas condições a estabelecer, conforme artigo 891.º do C.P.C..

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais do costume.

Serviço de Finanças de Espinho, 19 de Junho de 2009.

O CHEFE DE FINANÇAS,
Armando Carneiro da Costa

DANÇA M UNIÃO PA

O empenho e a dedicação dos alunos da Escola de Dança Adriana Domingues foram bem explícitos nos bastidores do espectáculo realizado no Casino de Espinho, na passada sexta-feira. A construção do cenário e do guarda-roupa a que o MV assistiu comprovou o rigor e a atenção focada. Palavra às artistas.

Os passos dançaram a favor da CerciEspinho num espectáculo para



a vida com duas partes distintas: a primeira formada pela peça o Pedro e o Lobo, interpretada pelos escalões mais novos da escola, do primeiro até ao terceiro grau, completado com um



MILITAR JAPONESA EM RA A VIDA

As jovens bailarinas mostraram-se descontraídas momentos antes do espectáculo.

narrador que descreveu a história. A escola destacou o seu trabalho fazendo a transferência da vertente musical normalmente mais comum da peça para uma componente de dança.

Da primeira parte, fez ainda parte uma dança moderna com a encenação criada pelas alunas mais velhas do quinto escalão. Magda Domingues, a professora, explica que "a escola investe sempre na sua época de ensaios numa fase de criatividade a partir de várias classes e são as próprias alunas que criam a sua coreografia em vez das professoras".

As aventuras de D. Quixote tornaram-se, também, dança neste espectáculo da Escola. Nos bastidores, a aluna do quinto grau, Francisca, afirmava não estar nada nervosa. Já pertence à Escola Adriana Domingues há cinco anos, completando sempre uma subida de escalão por cada ano passado de ensaios e treinos que pratica na dança.

NA RUA DE ENCONTRO AO BALLET

Cristina Novo participa como bailarina na Escola já há mais de vinte anos não sabendo descrever o motivo das

vezes que já entrou e saiu. A sua história distingue-se das outras alunas porque entrou com cinco anos e saiu com dezoito. Estudou, singrou na sua vida profissional e uma vicissitude levou-a a cruzar-se novamente na rua com Magda Domingues, voltando, a seu convite, para a escola de dança.

Recorda com nostalgia os momentos que passou quando observa as alunas mais novas e refere que "o Ballet é como a música clássica: deve-se começar a aprender desde cedo, aproveitando o haver de muita formação existente no mercado".



"Hoje em dia vejo que há uma grande diferença de mim para com os mais novos. É difícil acompanhar hoje a disciplina do ballet, o seu estilo militar nipónico. É um amor à arte que

nos acompanha. Na sociedade todas as pessoas deviam ter qualquer coisinha de artista. A participação é muito importante, mesmo que seja amadora como é os nossos casos. Entre nós, há aqui uma amálgama de profissões", descrevia Cristina Novo decifrando o carácter da dança na sua escola e os sentimentos que esta pode veicular, aclarando a sua ideia comparando e relembrando a cultura de dança japonesa.

"ISTO É O ARTISTA EM TODOS NÓS"

Em relação aos bastidores, Cristina Novo confessa que há sempre nervosismo, "isto é o artista em todos nós! O não nervosismo normal quando se entra em palco! Há é que saber tirar o melhor partido desse tipo de energia e utilizá-la".

Atenta que a instituição que frequenta "é uma escola e não um bailado profissional, o que exige ainda mais saber coordenar espaços e roupas para não se ir para o palco sem nenhuma, e isso seria grave", brinca.

Cristina Novo define o ballet como "libertação total", quando uma pessoa está em palco e em grupo a dan-

çar "há uma transformação da realidade, senão não tinha piada e eu não andava aqui há tanto tempo", alerta, apelando o interesse pelo trabalho em grupo, sendo muito importante para se criar "uma situação de família. Os anos passam e nem se nota que eles passam, mas a união que se cria é excelente para se transportar para toda a vida".

A escola de bailado comemora este ano o seu 37º aniversário. "É a escola de dança mais antiga de Espinho. Começou com a minha mãe, Adriana Domingues, e agora sou eu que estou



a dar continuidade mas sempre com a sua ajuda, pois ela não se desliga de todo", confessou-nos Magda Domingues antes dos aplausos e de a cortina fechar. **JPO**



NEGA DA CCDRN VOLTA A ATRASAR LICENCIAMENTO DO ESTÁDIO

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) emitiu um parecer negativo ao plano de pormenor do actual estádio do S. C. Espinho, baseado num enquadramento legal que impede a construção em território de Domínio Público Marítimo. A Câmara Municipal contestou o parecer mas ainda não enviou a rectificação do plano.

Mais um retrocesso na construção do novo estádio do S. C. Espinho. Desta feita, um parecer negativo da CCDR-N ao plano de pormenor do actual estádio fez parar novamente o processo de licenciamento dos terrenos e a consequente rentabilização para o clube.

De acordo com o documento enviado à redacção do MV, o parecer da CCDR-N foi emitido há cerca de três meses e teve como fundamentos

essenciais aspectos de ordem jurídica e administrativa referentes à utilização dos terrenos onde o S. C. Espinho ainda desenvolve actividade.

Em concreto, a mesma fonte adianta várias reservas quanto à proposta de licenciamento para construção na frente marítima "por não haver reconhecimento do direito de propriedade privada naquele local". O mesmo parecer acrescenta que os terrenos do Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas pertencem ao Domínio Público Marítimo (DPM) e, consequentemente, "são insusceptíveis de posse privada".

Este argumento foi liminarmente rejeitado pela Câmara Municipal de Espinho (CME), entidade responsável pela execução do plano de pormenor. Na reunião de concertação que decorreu há cerca de um mês atrás, a autarquia e os autores do projecto - assinado pelo arquitecto Alcino Soutinho - contestaram o estatuto de DPM dos terrenos e acordaram a revisão dos restantes detalhes rejeitados pela CCDR-N.

Rolando de Sousa, vice-presidente da CME, confirmou-nos a informação, afirmando que "a hipótese dos terrenos pertencerem ao DOM está totalmente afastada". "Corrigimos os aspectos que constavam do parecer desfavorável

"Estas coisas demoram o seu tempo e estamos esperançados que desta vez não seja apontada nenhuma anomalia para que a situação seja rapidamente ultrapassada", concluiu.

Este chumbo inicial do plano de



Lamento que a burocracia continue a ser uma pedra na engrenagem"
Rodrigo dos Santos

mas ainda não foi enviada a reposta para a CCDR-N devido a aspectos de pormenor que estão a ser analisados", acrescentou. Apesar do atraso, o autarca desmentiu que o processo relativo ao plano de pormenor esteja estagnado.

pormenor pode retardar ainda mais o arranque das obras do novo estádio do S. C. Espinho, uma vez que o seu financiamento depende da rentabilização dos terrenos libertados pelo velho "Comendador" (ver caixa). Rodrigo dos

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS

O financiamento do novo estádio continua à espera da rentabilização dos terrenos libertados pelo Comendador.

NEGA DA CCDRN VOLTA A ATRASAR LICENCIAMENTO DO ESTÁDIO

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) emitiu um parecer negativo ao plano de pormenor do actual estádio do S. C. Espinho, baseado num enquadramento legal que impede a construção em território de Domínio Público Marítimo. A Câmara Municipal contestou o parecer mas ainda não enviou a rectificação do plano.

Mais um retrocesso na construção do novo estádio do S. C. Espinho. Desta feita, um parecer negativo da CCDR-N ao plano de pormenor do actual estádio fez parar novamente o processo de licenciamento dos terrenos e a consequente rentabilização para o clube.

De acordo com o documento enviado à redacção do MV, o parecer da CCDR-N foi emitido há cerca de três meses e teve como fundamentos

essenciais aspectos de ordem jurídica e administrativa referentes à utilização dos terrenos onde o S. C. Espinho ainda desenvolve actividade.

Em concreto, a mesma fonte adianta várias reservas quanto à proposta de licenciamento para construção na frente marítima "por não haver reconhecimento do direito de propriedade privada naquele local". O mesmo parecer acrescenta que os terrenos do Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas pertencem ao Domínio Público Marítimo (DPM) e, consequentemente, "são insusceptíveis de posse privada".

Este argumento foi liminarmente rejeitado pela Câmara Municipal de Espinho (CME), entidade responsável pela execução do plano de pormenor. Na reunião de concertação que decorreu há cerca de um mês atrás, a autarquia e os autores do projecto - assinado pelo arquitecto Alcino Soutinho - contestaram o estatuto de DPM dos terrenos e acordaram a revisão dos restantes detalhes rejeitados pela CCDR-N.

Rolando de Sousa, vice-presidente da CME, confirmou-nos a informação, afirmando que "a hipótese dos terrenos pertencerem ao DOM está totalmente afastada". "Corrigimos os aspectos que constavam do parecer desfavorável

"Estas coisas demoram o seu tempo e estamos esperançados que desta vez não seja apontada nenhuma anomalia para que a situação seja rapidamente ultrapassada", concluiu.

Este chumbo inicial do plano de



Lamento que a burocracia continue a ser uma pedra na engrenagem"

Rodrigo dos Santos

mas ainda não foi enviada a reposta para a CCDR-N devido a aspectos de pormenor que estão a ser analisados", acrescentou. Apesar do atraso, a autarquia desmentiu que o processo relativo ao plano de pormenor esteja estagnado.

pormenor pode retardar ainda mais o arranque das obras do novo estádio do S. C. Espinho, uma vez que o seu financiamento depende da rentabilização dos terrenos libertados pelo velhinho "Comendador" (ver caixa). Rodrigo dos

PLANO AO PORMENOR

O plano de pormenor do estádio do S. C. Espinho, concluído em 2007, envolve o quarteirão compreendido entre a rua 2 (poente); avenida 8 (nascente); 37 (Norte) e 37-B (Sul). Da sua aprovação depende o licenciamento para construção que permitirá ao S. C. Espinho rentabilizar os terrenos e amealhar verbas para a construção das novas infra-estruturas. A direcção do clube tigre já estabelece, de resto, um contrato-promessa com a INACOM - uma *joint-venture* do grupo Amorim e da Chamartin Imobiliária - cujo valor rondará

os 15 milhões de euros. Esta verba, no entanto, não nos foi confirmada pelo presidente da direcção do Sp. Espinho que referiu apenas tratarem-se de valores "que estão em permanente negociação". "Trata-se da melhor proposta que recebemos até hoje e que nos permitirá pagar o passivo do clube e construir novas instalações", garante Rodrigo dos Santos. O responsável concluiu afirmando que a resolução deste imbróglio é "fundamental para consolidação do plano estratégico delineado pela actual direcção".

HABITAÇÕES E SUPERFÍCIE COMERCIAL

O contrato promessa estabelecido com a INACOM determina várias condições, entre elas a disponibilização de uma área de construção não inferior a 36 mil m² e a instalação de uma grande superfície comercial. O edifício que será erguido no local - cujo projecto pertence a Alcino Soutinho, o mesmo responsável pelo plano de pormenor - terá rés-do-chão e três pisos e estará de acordo com a envolvente urbanística daquela zona. **NN**



Dados

15

milhões de euros, é o valor estimado do contrato com a Inacom.

36

mil metros quadrados, é a área de construção estimada.

2007

data de conclusão do plano de pormenor que agora terá de ser revisto.

500

mil euros foi o "sinal" dado pela INACOM à direcção do Espinho.



VIOLAS

O financiamento do novo estádio continua à espera da rentabilização dos terrenos libertados pelo Comendador.

R

Santos, presidente do clube tigre, está a par do parecer e admite estar impotente perante a sua resolução: "estamos sujeitos a estes pareceres burocráticos que às vezes não correm tão bem quanto o esperado. Aguardamos que a Câmara envie rapidamente o plano para reapreciação".

Desiludido, o responsável pelo S. C. Espinho reconheceu que o parecer provocou "o atraso de todo o calendário que estava estabelecido". "O que eu lamento é o facto deste processo se arrastar tanto tempo e condicionar o desenvolvimento normal do S. C. Espinho. Não posso fazer mais, porque não sou eu quem vai licenciar e lamento que a burocracia continue a ser uma pedra na engrenagem de qualquer desenvolvimento", concluiu Rodrigo dos Santos.

Desconhece-se, por enquanto, quando é que será emitida a reapreciação do projecto, mas é seguro que esta marcha-atrás vai atrasar o arranque do novo estádio. **NS**

Documento

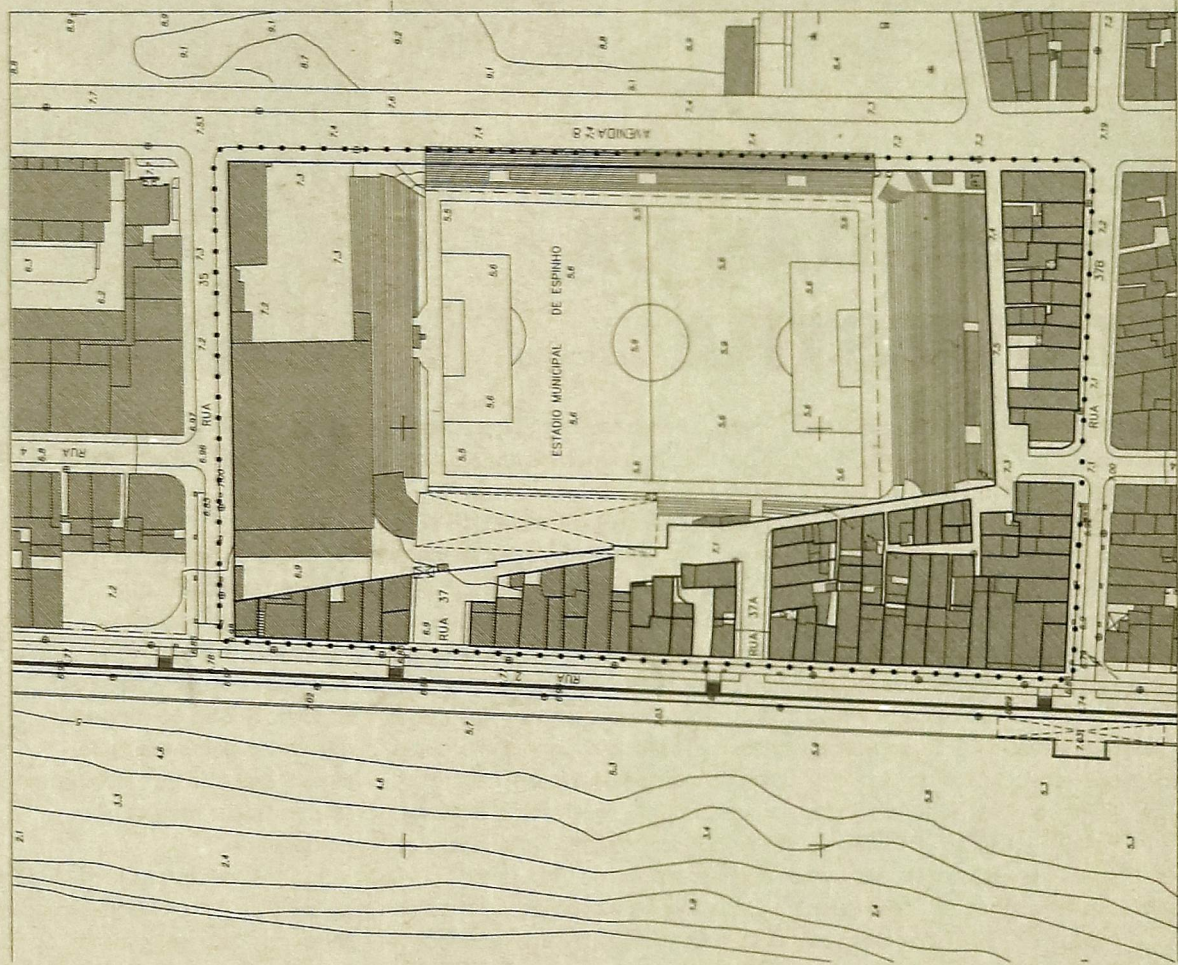
PLANO AO PORMENOR

O plano de pormenor do estádio do S. C. Espinho, concluído em 2007, envolve o quarteirão compreendido entre a rua 2 (poente); avenida 8 (nascente); 37 (Norte) e 37-B (Sul). Da sua aprovação depende o licenciamento para construção que permitirá ao S. C. Espinho rentabilizar os terrenos e amealhar verbas para a construção das novas infra-estruturas. A direcção do clube tigre já estabelece, de resto, um contrato-promessa com a INACOM - uma *joint-venture* do grupo Amorim e da Chamartin Imobiliária - cujo valor rondará

os 15 milhões de euros. Esta verba, no entanto, não nos foi confirmada pelo presidente da direcção do Sp. Espinho que referiu apenas tratarem-se de valores "que estão em permanente negociação". "Trata-se da melhor proposta que recebemos até hoje e que nos permitirá pagar o passivo do clube e construir novas instalações", garante Rodrigo dos Santos. O responsável concluiu afirmando que a resolução deste imbróglio é "fundamental para consolidação do plano estratégico delineado pela actual direcção".

HABITAÇÕES E SUPERFÍCIE COMERCIAL

O contrato promessa estabelecido com a INACOM determina várias condições, entre elas a disponibilização de uma área de construção não inferior a 36 mil m² e a instalação de uma grande superfície comercial. O edifício que será erguido no local - cujo projecto pertence a Alcino Soutinho, o mesmo responsável pelo plano de pormenor - terá rés-do-chão e três pisos e estará de acordo com a envolvente urbanística daquela zona. **NN**



Dados

15 milhões de euros, é o valor estimado do contrato com a Inacom.

36 mil metros quadrados, é a área de construção estimada.



2007 data de conclusão do plano de pormenor que agora terá de ser revisto.

500 mil euros foi o "sinal" dado pela INACOM à direcção do Espinho.

FIME'09



AS CORDAS DA ORQUESTRA

A caminhar para o terceiro ciclo de espectáculos, o Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) ainda tem muito para oferecer.

Na sexta-feira, dia 17, o Quarteto Talich junta-se a Alexander Ghindin para um concerto onde o programa se faz de obras do século XIX. O pianista russo acompanha o quarteto de cordas no conhecido Quinteto com Piano de Brahms, fazendo jus à promissora carreira que vem construindo.

Jan Talich e Petr Macecek nos violinos, Vladimir Bukac na viola e Petr Prause no violoncelo são os quatro que se juntaram em 1964 para, hoje, o mundo os considerar um dos melhores quartetos de cordas a nível internacional, onde a carreira disputa atenções com o vasto repertório que possuem.

Estão todos no Auditório de Espinho, sexta-feira, às 22 horas.

Na noite seguinte, os holofotes viram-se para a entrada em cena da Orquestra Clássica de Espinho.

Sob a direcção do maestro Pedro Neves, a Orquestra acompanha o aclamado violinista russo, Ilya Gringolts, ao som de um programa que a organização apelida de "insólito, não só por ser dedicado a um único compositor, mas também por, e à maneira do século XIX, apresentar obras para violino solo na primeira parte e um concerto com orquestra na segunda, exigindo do intérprete uma presença superlativa, plena de virtuosismo".

Sábado, pelas 22 horas, é tempo de ouvir a Orquestra Clássica de Espinho ao lado dos maiores nomes da música internacional.

Ambos os concertos deste ciclo têm um preço de 7 euros, sendo que maiores de 65 e menores de 25 pagam apenas 5 euros. **CB**

Bilhetes Duplos

QUARTETO TALICH E ALEXANDER GHINDIN

Assista ao concerto de piano e cordas com o Maré Viva. Levante uma das cinco entradas duplas que o seu jornal tem para lhe oferecer. Basta apresentar esta edição no Auditório de Espinho, até às 19h de quinta-feira.

FIME'09



O acordeão de Richard Galliano esbanjou charme e versatilidade em noite de música nostálgica.

O CLÁSSICO E O JAZZ

Numa sucessão de três espectáculos que esgotaram totalmente o Auditório de Espinho, o Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) continua a dar cartas pelas mãos de alguns dos maiores intérpretes do panorama musical da actualidade.

Na noite de quinta-feira, Espinho teve a honra e o privilégio de receber quatro dos nomes maiores do jazz internacional, a saber: Richard Galliano (acordeão), Gonzalo Rubacalba (piano), Richard Bona (baixo eléctrico) e Clarence Penn (bateria). O quarteto liderado pelo acordeonista francês levou ao rubro o público, que esgotou o Auditório de Espinho, numa noite onde ficou bem demonstrada a versatilidade da linguagem jazzística. Ao som de um acordeão que foi espalhando a sua canção, por vezes nostálgica e sentida, outra vez num tom mais extrovertido, Richard Galliano ofereceu ao público uma viagem pelo universo sonoro de um instrumento que ainda não goza do estatuto solista de outros que tais, no panorama da música actual, mas cujo charme ficou provado ser indiscutível, rasgando o horizonte da estética

musical. Quanto ao agrupamento em si, nada a ressaltar, simplesmente que os nomes estiveram à altura do peso que lhes é reconhecido. No final de uma grande noite de jazz, restaram ainda dois números de *encore*, de onde se destaca a boa disposição do quarteto, tendo o baixista personificado, melhor do que ninguém (ao dançar com o público ao som do último tema), o espírito daquilo que deve ser a música – uma celebração da vida.

OS QUADROS DE UM CONCERTO

Fazil Say, pianista natural da Turquia, foi a aposta deste ano do Festival de Música de Espinho para o habitual recital de piano, e não desiludiu. Músico versátil, cujo ecletismo não o encerra sob os domínios da música erudita (abordando também as correntes mais afins ao jazz, enquanto pianista, e sendo igualmente compositor), a expectativa era grande, na noite de sábado, para escutar este intérprete que tem vindo a granjear notório reconhecimento internacional. Na primeira parte, foi interpretada a famosa *suite* para piano "Quadros de uma Exposição", do compositor russo Modest Mussorgsky, mais familiar na sua versão orquestrada por



AS CORDAS DA ORQUESTRA

A caminhar para o terceiro ciclo de espectáculos, o Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) ainda tem muito para oferecer.

Na sexta-feira, dia 17, o Quarteto Talich junta-se a Alexander Ghindin para um concerto onde o programa se faz de obras do século XIX. O pianista russo acompanha o quarteto de cordas no conhecido Quinteto com Piano de Brahms, fazendo jus à promissora carreira que vem construindo.

Jan Talich e Petr Macecek nos violinos, Vladimir Bukac na viola e Petr Prause no violoncelo são os quatro que se juntaram em 1964 para, hoje, o mundo os considerar um dos melhores quartetos de cordas a nível internacional, onde a carreira disputa atenções com o vasto repertório que possuem.

Estão todos no Auditório de Espinho, sexta-feira, às 22 horas.

Na noite seguinte, os holofotes viram-se para a entrada em cena da Orquestra Clássica de Espinho.

Sob a direcção do maestro Pedro Neves, a Orquestra acompanha o aclamado violinista russo, Ilya Gringolts, ao som de um programa que a organização apelida de "insólito, não só por ser dedicado a um único compositor, mas também por, e à maneira do século XIX, apresentar obras para violino solo na primeira parte e um concerto com orquestra na segunda, exigindo do intérprete uma presença superlativa, plena de virtuosismo".

Sábado, pelas 22 horas, é tempo de ouvir a Orquestra Clássica de Espinho ao lado dos maiores nomes da música internacional.

Ambos os concertos deste ciclo têm um preço de 7 euros, sendo que maiores de 65 e menores de 25 pagam apenas 5 euros. **CB**

Bilhetes Duplos QUARTETO TALICH E ALEXANDER GHINDIN

Assista ao concerto de piano e cordas com o Maré Viva. Levante uma das cinco entradas duplas que o seu jornal tem para lhe oferecer. Basta apresentar esta edição no Auditório de Espinho, até às 19h de quinta-feira.



O acordeão de Richard Galliano esbanjou charme e versatilidade em noite de música nostálgica.

O CLÁSSICO E O JAZZ EM UNÍSSONO NO FESTIVAL

Numa sucessão de três espectáculos que esgotaram totalmente o Auditório de Espinho, o Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) continua a dar cartas pelas mãos de alguns dos maiores intérpretes do panorama musical da actualidade.

Na noite de quinta-feira, Espinho teve a honra e o privilégio de receber quatro dos nomes maiores do jazz internacional, a saber: Richard Galliano (acordeão), Gonzalo Rubalcaba (piano), Richard Bona (baixo eléctrico) e Clarence Penn (bateria). O quarteto liderado pelo acordeonista francês levou ao rubro o público, que esgotou o Auditório de Espinho, numa noite onde ficou bem demonstrada a versatilidade da linguagem jazzística.

Ao som de um acordeão que foi espalhando a sua canção, por vezes nostálgica e sentida, outra vez num tom mais extrovertido, Richard Galliano ofereceu ao público uma viagem pelo universo sonoro de um instrumento que ainda não goza do estatuto solista de outros que tais, no panorama da música actual, mas cujo charme ficou provado ser indiscutível, rasgando o horizonte da estética

musical. Quanto ao agrupamento em si, nada a ressaltar, simplesmente que os nomes estiveram à altura do peso que lhes é reconhecido. No final de uma grande noite de jazz, restaram ainda dois números de *encore*, de onde se destaca a boa disposição do quarteto, tendo o baixista personificado, melhor do que ninguém (ao dançar com o público ao som do último tema), o espírito daquilo que deve ser a música – uma celebração da vida.

OS QUADROS DE UM CONCERTO

Fazil Say, pianista natural da Turquia, foi a aposta deste ano do Festival de Música de Espinho para o habitual recital de piano, e não desiludiu. Músico versátil, cujo ecletismo não o encerra sob os domínios da música erudita (abordando também as correntes mais afins ao jazz, enquanto pianista, e sendo igualmente compositor), a expectativa era grande, na noite de sábado, para escutar este intérprete que tem vindo a granjear notório reconhecimento internacional. Na primeira parte, foi interpretada a famosa *suite* para piano "Quadros de uma Exposição", do compositor russo Modest Mussorgsky, mais familiar na sua versão orquestrada por



Além do clássico e renascentista, o repertório dos The King's Singers passou por Beatles e Zeca Afonso.

Ravel, em 1922. Say esteve à altura da obra, criando o ambiente propício a cada um dos andamentos, os quais versam, musicalmente, a temática (tal como o próprio nome indica) dos desenhos apresentados numa exposição do seu amigo, o arquitecto Victor Hartmann, a quem a presente obra pretende ser uma homenagem.

Dos temas de beleza mais singela até aos de dimensão monumental, o intérprete portou-se bem, entregando a obra de um modo dignificante. A segunda parte abriu com uma pouco conhecida Sonata "1 de Outubro de 1905", do compositor Leos Janásek, surpresa agradável, já que o seu estilo melancólico e algo soturno, fez sobressair de modo convincente a expressividade pianística de Fazil Say. A encerrar o concerto, foi executada a sétima sonata do compositor russo Sergei Prokofiev, obra de alguma complexidade que culmina num *climax* de tremenda tensão no Precipitato (andamento final), cuja leitura terá sido algo periclitante por parte do pianista mas, em todo o caso, será a sua leitura. No final, Say brindou o público com três *encores*, sendo que dois deles compreenderam o tom mais jazzístico de "Summertime", de Gershwin, e o outro, o primeiro andamento da

famosa Sonata em dó, de Mozart, num arranjo pouco convencional, e que levou o público a um aplauso efusivo, quase hilariante, dado o contraste com o repertório mais sério do concerto.

VOZES REAIS EM PALÁCIO DE ROMANCE

"Não tenha medo porque nós somos uns cavaleiros". Nem damas, nem cavaleiros tiveram receio de encher o Auditório de Espinho, na noite de domingo para ouvir os The King's Singers. Donos de uma mestria vocal de excelência, cantaram a *cappella* a vida e o mundo num espectáculo onde o tema do amor foi rei e senhor. "Romance du Soir" é o nome do álbum que apresentaram em Espinho. Entraram, sorriram e foi de sorriso nos lábios que se mantiveram até ao fim da noite. Com uma carreira de mais de quatro décadas, esta força musical inglesa mostrou-se especialista em tudo: desde a música medieval ao Renascimento; da canção romântica ao folk, à pop ou ao jazz.

Encheram a sala de Libby Larsen, Saint-Saens, John Wilbye ou Elgar. No Festival Internacional de Música de Espinho foram poesia, serenatas, cavaleiros e declarações de amor. E

agarraram o público quando se transformaram em orquestra, em coro e corpo de baile completo.

VENHAM MAIS 150

Arranhado, só mesmo o Português. E mesmo esse souou bem quando surpreenderam tudo e todos numa interpretação muito pessoal de "Venham mais cinco", de Zeca Afonso. Do lado de cá, o público ficava para as 150 canções que compõem o repertório dos The King's Singers.

Mas havia mais surpresas. Poucos se teriam lembrado de como "Obladi Oblada", dos The Beatles, soava tão harmonioso em seis vozes britânicas a *cappella*. Verdadeiros intérpretes das histórias que cantaram, nem um rumo perdido em alto mar, ao som de "La Bomba", de Mateo Flecha, trocou as voltas a estes marinheiros de vozes doces.

Com o entretenimento no sangue, o grupo fez rir e pedir sempre mais. A dada altura deixaram de se contar as vezes que o público se levantou para os aplausos apoteóticos. Esbanjando simpatia e gosto em estar no FIME, os cantores do rei ficaram a dar autógrafos e a falar com as pessoas um bom tempo depois do concerto. **AL/CB**

Maré de Cinema



A Ressaca

Doug Billings vai casar. Para comemorar o evento, os seus melhores amigos organizam uma ida a Las Vegas, onde a promessa de muitas tentações embalam os desejos dos últimos dias de um solteiro. O grupo é composto por Doug, Phil, um professor casado, pai de um rapaz e infeliz, Stu, controlado pela namorada possessiva, e Alan, irmão da noiva, que não parece jogar com o baralho todo. Depois de uma noite de arromba, o noivo desaparece e cabe aos restantes três encontrá-lo e tentar perceber o que se passou na noite anterior, uma vez que eles não se recordam de nada. O quarto está virado do avesso, há um tigre na casa de banho, uma galinha, um deles esteve no hospital, outro perdeu um dente e há um bebé também perdido pelo meio. É com esta premissa que o hilariante *A Ressaca* se apresenta ao público. Tinha tudo para ser mais uma comédia genérica, sem ponta de piada, mas acaba por ser um triunfo devido ao elenco carismático e coeso (com destaque para Zach Galifianakis como Alan, o grande destaque da película), à realização cheia de ritmo de Todd Philips que nunca deixa cair o pique e a tiradas inspiradíssimas das personagens. Muitos deverão apelidar o filme de *grosseiro*, de baixo nível e escatológico (e terão uma ponta de razão), mas *A Ressaca* oferece tudo isto de forma verdadeiramente genuína e com um apelo irresistível. Não é um filme totalmente original, mas lá que diverte, diverte. Muito. E isso é mais do que se pode dizer da maioria das comédias que inundam as salas de cinema todos os anos.

Antero Eduardo Monteiro

Cinemas

Centro Multiméios

16 a 22 de Julho
Sessões: 16h e 22h (excepto 2ª feira)

A Ressaca

Realizador Todd Philips Elenco Bradley Cooper, Ed Helms, Zach Galifianakis
Género Comédia País EUA Ano 2009
Duração 100 min. Classificação M/12

Maré de Cinema



A Ressaca

Doug Billings vai casar. Para comemorar o evento, os seus melhores amigos organizam uma ida a Las Vegas, onde a promessa de muitas tentações embalam os desejos dos últimos dias de um solteiro. O grupo é composto por Doug, Phil, um professor casado, pai de um rapaz e infeliz, Stu, controlado pela namorada possessiva, e Alan, irmão da noiva, que não parece jogar com o baralho todo. Depois de uma noite de arromba, o noivo desaparece e cabe aos restantes três encontrá-lo e tentar perceber o que se passou na noite anterior, uma vez que eles não se recordam de nada. O quarto está virado do avesso, há um tigre na casa de banho, uma galinha, um deles esteve no hospital, outro perdeu um dente e há um bebé também perdido pelo meio. É com esta premissa que o hilariante *A Ressaca* se apresenta ao público. Tinha tudo para ser mais uma comédia genérica, sem ponta de piada, mas acaba por ser um triunfo devido ao elenco carismático e coeso (com destaque para Zach Galifianakis como Alan, o grande destaque da película), à realização cheia de ritmo de Todd Phillips que nunca deixa cair o pique e a tiradas inspiradíssimas das personagens. Muitos deverão apelidar o filme de grosseiro, de baixo nível e escatológico (e terão uma ponta de razão), mas *A Ressaca* oferece tudo isto de forma verdadeiramente genuína e com um apelo irresistível. Não é um filme totalmente original, mas lá que diverte, diverte. Muito. E isso é mais do que se pode dizer da maioria das comédias que inundam as salas de cinema todos os anos.

Antero Eduardo Monteiro

Cinemas

Centro Multimeios

16 a 22 de Julho
Sessões: 16h e 22h (excepto 2ª feira)

A Ressaca

Realizador Todd Phillips Elenco Bradley Cooper, Ed Helms, Zach Galifianakis
Género Comédia País EUA Ano 2009
Duração 100 min. Classificação M/12

EM UNÍSSONO NO FESTIVAL

Ravel, em 1922. Say esteve à altura da obra, criando o ambiente propício a cada um dos andamentos, os quais versam, musicalmente, a temática (tal como o próprio nome indica) dos desenhos apresentados numa exposição do seu amigo, o arquitecto Victor Hartmann, a quem a presente obra pretende ser uma homenagem. Dos temas de beleza mais singela até aos de dimensão monumental, o intérprete portou-se bem, entregando a obra de um modo dignificante. A segunda parte abriu com uma pouco conhecida Sonata "1 de Outubro de 1905", do compositor Leos Janásek, surpresa agradável, já que o seu estilo melancólico e algo soturno, fez sobressair de modo convincente a expressividade pianística de Fazil Say. A encerrar o concerto, foi executada a sétima sonata do compositor russo Sergei Prokofiev, obra de alguma complexidade que culmina num *climax* de tremenda tensão no Precipitato (andamento final), cuja leitura terá sido algo periclitante por parte do pianista mas, em todo o caso, será a sua leitura. No final, Say brindou o público com três *encores*, sendo que dois deles compreenderam o tom mais jazzístico de "Summertime", de Gershwin, e o outro, o primeiro andamento da

famosa Sonata em dó, de Mozart, num arranjo pouco convencional, e que levou o público a um aplauso efusivo, quase hilariante, dado o contraste com o repertório mais sério do concerto.

VOZES REAIS EM PALÁCIO DE ROMANCE

"Não tenha medo porque nós somos uns cavalheiros". Nem damas, nem cavalheiros tiveram receio de encher o Auditório de Espinho, na noite de domingo para ouvir os The King's Singers. Donos de uma mestria vocal de excelência, cantaram a *cappella* a vida e o mundo num espectáculo onde o tema do amor foi rei e senhor. "Romance du Soir" é o nome do álbum que apresentaram em Espinho. Entraram, sorriram e foi de sorriso nos lábios que se mantiveram até ao fim da noite. Com uma carreira de mais de quatro décadas, esta força musical inglesa mostrou-se especialista em tudo: desde a música medieval ao Renascimento; da canção romântica ao folk, à pop ou ao jazz.

Encheram a sala de Libby Larsen, Saint-Saens, John Wilbye ou Elgar. No Festival Internacional de Música de Espinho foram poesia, serenatas, cavalheiros e declarações de amor. E

agarraram o público quando se transformaram em orquestra, em coro e corpo de baile completo.

VENHAM MAIS 150

Arranhado, só mesmo o Português. E mesmo esse soou bem quando surpreenderam tudo e todos numa interpretação muito pessoal de "Venham mais cinco", de Zeca Afonso. Do lado de cá, o público ficava para as 150 canções que compõem o repertório dos The King's Singers.

Mas havia mais surpresas. Poucos se teriam lembrado de como "Obladi Oblada", dos The Beatles, soava tão harmonioso em seis vozes britânicas a *cappella*. Verdadeiros intérpretes das histórias que cantaram, nem um rumo perdido em alto mar, ao som de "La Bomba", de Mateo Flecha, trocou as voltas a estes marinheiros de vozes doces.

Com o entretenimento no sangue, o grupo fez rir e pedir sempre mais. A dada altura deixaram de se contar as vezes que o público se levantou para os aplausos apoteóticos. Esbanjando simpatia e gosto em estar no FIME, os cantores do rei ficaram a dar autógrafos e a falar com as pessoas um bom tempo depois do concerto. AL/CB

Além do clássico e renascentista, o repertório dos The King's Singers passou por Beatles e Zeca Afonso.

APRESENTAÇÃO A 24 SEM NOVIDADES

Está definida a data para o arranque da época no S. C. Espinho, sem grandes novidades há excepção da (única) contratação anunciada. Pedro Martins assumirá pela primeira vez a pele de treinador da equipa tigre no próximo dia 24 mas, para já, apenas 2/3 da equipa está confirmada. Quem o garante é o próprio Pedro Martins: "não temos qualquer novidade em termos de aquisições, mas aguardamos que até à data de apresentação tenhamos a situação resolvida". As razões invocadas pelo responsável técnico para a ausência das sempre aguardadas caras novas no plantel são claras: "limitações orçamentais". "Estamos com dificuldades em encontrar jogadores



Pedro Martins tem tido dificuldades em formar o plantel, devido às restrições orçamentais da equipa.

que encaixem no nosso orçamento", acrescentou Pedro Martins. Para já apenas André Maia, médio criativo do Lourosa, foi anunciado, tendo sido desmentidos os nomes de Moreira - avançado que já passou pelo Sp. Espinho - e de Marco Almeida, central formado no Sporting. Pedro Martins admitiu que as suas prioridades em termos de contra-

tações estão nas posições mais avançadas. "Estamos à procura de médios ofensivos e extremos", confirmou. Uma das hipóteses mais plausíveis para reforço da equipa, passa pelo aproveitamento de eventuais empréstimos de equipas como o F. C. Porto e o Vitória de Guimarães, clubes com os quais Pedro Martins mantém uma relação

de maior proximidade. No capítulo das renovações, está acertada a continuidade de 14 atletas - Tiago Borges, Nuno Coelho, Carela, Pedro Dimas, Hélder Vasco, Amorim, Rui Raíno, Valença, Marco Abreu, Jaime, Joel, Carlos Manuel, Horácio e Glauco - faltando ainda resolver a situação do guarda-redes brasileiro Marcello Galvão. NS

Pódio tigre vinte vezes

A natação do Sp. Espinho não pára de somar. E no Campeonato Regional de Infantis voltou a ser dona e senhora do pódio. No final das contas, há a registar 11 primeiros lugares, sete vice-campeões e dois medalhados de bronze. As duas dezenas de subidas ao pódio foram conseguidas por seis nadadores, com destaque para os quatro títulos arrecadados por Rui Cardoso (Infantil A). O pequeno tigre, ainda

que lesionado, é o mais novo campeão regional infantil nos 400m Livres, 400m Estilos, 100 e 200m Mariposa, além de ter chegado ao quarto lugar nos 200m Livres. Na prova feminina, Carla Cruz (também Infantil A) obteve a medalha de ouro nas provas de 200m Estilos e 100 e 200m Mariposa, não faltando a de prata nas modalidades dos 100m Mariposa e um quarto lugar nos 100m Bruços. CB

Pub

CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA
ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA
Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -
Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

Casa Romeu
FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA
Oculista Vitó - MultiOpticas
Qualidade e experiência ao seu dispor
Rua 19 n.º 242 - 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

Loja das Miudezas
José Manuel Queirós
Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants
RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Café e Confeitaria
PALMEIRA
Neste espaço V. Ex.º encontra especialidades francesinhas, cachorros, fregos, cachitos, pastelaria variada e pão quente
RUA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - 4500 ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Ribe Cape
Abertos aos sábados de manhã
MONTAGENS E REPARAÇÕES ESCAPES - ESCAPES RENDIMENTO CATALANADORES - MECÂNICA
Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227310312 • Fax 227318607 • Tlm. 966272571

Compre Café na
CASA ALVES RIBEIRO
Rua 19 n.º 294 - Espinho
fica bem servido e gasta menos dinheiro
www.alvesribeiro.espinho.inn

PASTELARIA - SALÃO DE CHÁ
ALMONTE, LDA.
...a tranquilidade dos seus momentos de lazer...
ESPECIALIDADES
FRANCESINHAS - CACHORROS ESPECIAIS HAMBURGERS - PASTELARIA VARIADA
Rua 14 N.º 965 - Telef. 227345225 - 4500 Espinho

AGENTE AUTORIZADO

edp
P T
payshop
ÁGUA



Juventude de Outeiros, Ronda, Corredoura e Leões Bairristas foram os últimos homenageados da noite..

UMA FAMÍLIA INTEIRA DE PARABÉNS

A família do futebol popular reuniu-se no último sábado para distinguir os melhores da temporada 2008/2009, na primeira gala anual organizada pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE). A Juventude de Outeiros, campeã da 1ª Divisão pela primeira vez na sua história, foi a grande vencedora da noite.

Com o auditório da Junta de Freguesia de Espinho cheio, o serão começou com um número de stand up comedy protagonizado por Bruno Bastos. Entretida a plateia durante uma boa meia hora, começou o desfile dos premiados. Os primeiros a receberem a homenagem da AFPCE foram os árbitros das 27 equipas que competem no campeonato concelhio. No topo da escala ficou a equipa de arbitragem do Cantinho da Rambóia que teve direito a prémio especial.

Nesta primeira gala, a organização recuou uma época, até 2007/2008 para felicitar os Leões Bairristas e o avançado dos Águias de Paramos, Jorge Varandas, respectivamente melhor defesa e melhor marcador daquela temporada. Já relativamente à temporada que recentemente terminou, foram nomeadas as melhores defesas do

ano. Ronda (3ª Divisão), Cruzeiro e Lomba de Paramos, ex aequo (2ª Divisão) e a Juventude de Outeiros (1ª Divisão) foram as equipas distinguidas. No capítulo individual foram premiados os melhores marcadores dos três escalões: Manuel Pinho, dos Estrelas da Ponte de Anta (3ª Divisão); Cristiano Félix dos Morgados (2ª Divisão) e Paulo Silva da Juventude de Outeiros (1ª Divisão).

RUI SILVA O MELHOR DA 1ª DIVISÃO

No alinhamento da noite seguiu-se um dos momentos mais aguardados, com a eleição do melhor jogador dos campeonatos. Na 3ª Divisão o vencedor foi Nuno Durães, médio da campeã Ronda. O jogador agradeceu o prémio e

agradeceu "a colaboração dos colegas de equipa" na sua obtenção. Na 2ª Divisão a distinção coube ao guarda-redes do Império José Martins. O atleta dedicou a nomeação à AFPCE, aos jogadores e equipa técnica do Império. Finalmente no escalão principal, mais uma consagração de um jogador da Juventude de Outeiros. Rui Silva, avançado da equipa que se sagrou campeã da 1ª Divisão foi o escolhido, recebendo o prémio das mãos de Manuel Oliveira, presidente da AFPE e seu pai. "É pena que este prémio só chegue agora, porque acredito que nestes 20 anos muitos teriam merecido vencê-lo" afirmou Rui Silva.

SURPRESA NO TREINADOR DO ANO

A segunda eleição da noite chegou depois para os treinadores. Na 3ª Divisão Paulo César Costa, da Ronda foi o vencedor, depois de ter levado a equipa de Guetim ao título no seu ano de estreia. No segundo escalão, o carismático Benjamin Quintas arrecadou o prémio, enquanto na 1ª Divisão o vencedor foi Rui Moreira dos Leões Bairristas, de forma algo inesperada uma vez que ultrapassou, entre outros, o campeão Tito Resende da Juventude de Outeiros.

A atribuição dos galardões ficou concluída com as Taças Disciplina - Corga (3ª Divisão), Novasemente (2ª Divisão) e Estrelas Vermelhas (1ª Divisão) - a distinção dos campeões - Ronda (3ª Divisão), Corredoura (2ª Divisão) e Juventude de Outeiros (1ª Divisão) - e aos vencedores das Taças Associação (Estrelas Vermelhas) e Cidade de Espinho (Magos de Anta). Nos discursos da praxe, José Mota congratulou "todos aqueles que contribuem para que futebol popular ocupe muita gente por esse concelho fora". O presidente da AFPCE, Manuel Oliveira agradeceu "aos que trabalham no anonimato e que mais contribuem ao longo do ano" na realização dos campeonatos. "A família do popular está de parabéns por manter vivo este movimento ao longo destes quase 30 anos", concluiu o responsável. **NS**



A família do popular está de parabéns por manter vivo este movimento ao longo dos últimos 30 anos.
Manuel Oliveira

Pres. AFPCE



16 a 18 Jul
V. N. Gaia

Marés Vivas

19h00

Durante três dias, a Afurada recebe alguns dos maiores nomes da cena musical internacional. Este ano, há para ouvir Kaiser Chiefs, Scorpions, Guano Apes, Keane, Jason Mraz, Colbie Caillat ou Gabriela Cilmi, além dos portugueses Lamb ou Fonzie. Cada bilhete custa 25 euros, e o passe para os três dias fica por 38 euros.

17 Jul
Porto

Pedro Abrunhosa

21h30

"Outros" é um concerto intimista, entre a poesia e a música, que vai fazer Pedro Abrunhosa subir ao palco do Teatro Nacional São João. Pode haver de tudo, de Leonard Cohen a Prince, de Rolling Stones a Ray Charles e o luxo dos sons estende-se aos músicos que o acompanham nesta noite de canções de amor. Os bilhetes vão dos 10 aos 20 euros.

19 Jul
St. Maria da Feira

Pedro e o Lobo

18h30

A composição infantil do russo Sergel Prokofiev está no Europarque para ser vista e ouvida por todas as crianças. A história, composta para mostrar as sonoridades dos diversos instrumentos, vem acompanhada do filme de Suzie Templeton, uma adaptação de 2006 em *stop motion*. Os bilhetes custam 8 euros.

Farmácias

Terça-feira, 14 de Julho
Farmácia Paiva
Rua 19, Telf.: 227 340 250

Quarta-feira, 15 de Julho
Farmácia Higiene
Rua 19, Telf.: 227 340 320

Quinta-feira, 16 de Julho
Grande Farmácia
Rua 8, Telf.: 227 340 092

Sexta-feira, 17 de Julho
Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Telf.: 227 322 031

Sábado, 18 de Julho
Farmácia Teixeira
Av. 8, Telf.: 227 340 352

Domingo, 19 de Julho
Farmácia Santos
Rua 19, Telf.: 227 340 331

Segunda-feira, 20 de Julho
Farmácia Paiva
Rua 19, Telf.: 227 340 250

Terça-feira, 21 de Julho
Farmácia Higiene
Rua 19, Telf.: 227 340 320

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 14 de Julho
Máxima - 22°
Mínima - 14°



Sábado, 18 de Julho
Máxima - 24°
Mínima - 16°



Quarta-feira, 15 de Julho
Máxima - 23°
Mínima - 14°



Domingo, 19 de Julho
Máxima - 25°
Mínima - 17°



Quinta-feira, 16 de Julho
Máxima - 22°
Mínima - 15°



Segunda-feira, 20 de Julho
Máxima - 25°
Mínima - 17°



Sexta-feira, 17 de Julho
Máxima - 23°
Mínima - 15°



Terça-feira, 21 de Julho
Máxima - 24°
Mínima - 17°



Espinho "entre aspas"

Jornal de Espinho

"Ando à espera que o futebol volte a ser a aposta cidade. É com mágoa que vejo que não é. Se calhar, é a vontade de algumas pessoas que ainda querem ver isto pior".

Paulo Mendes, vice-presidente do Sp. Espinho, em entrevista ao jornal

Defesa de Espinho

"Fazer aprovar à viva força um documento com esta vital importância em fase final de mandato político é uma atitude de desrespeito pelo eleitorado".

Pinto Moreira, candidato do PSD à Câmara Municipal, sobre o PDM



Notícias de Aveiro

A comissão das obras públicas da Assembleia da República decidiu agendar para discussão em plenário a petição em defesa da Linha do Vale do Vouga assinada por cerca de 4.500 pessoas.

Sobre a mobilização de várias pessoas que exigiam investimento do Governo na linha do "Vouguinha", em 2007

A FEIRA

"Não temos uma viagem medieval, mas temos o 'Vir a Banhos'". A frase é de Idalina Sousa, coordenadora do evento, que comentou, assim, ao jornal Destak, o evento cultural que povoou a praia da Baía, no domingo. Que Espinho não tem uma viagem medieval, é lógico, até porque não temos história medieval que justifique. E se a nossa tradição é marítima, então, faça-se algo que exulte essa história. É uma iniciativa louvável que apenas peca por não ter a projecção que a viagem medieval, de Santa Maria da Feira, por exemplo, tem.

Montada que está a confusão no parque de campismo, com queixas em instâncias públicas e acusações de lado a lado, o MV tentou, para lá do palavreado, procurar saber em que lado paíra a razão. E se, legalmente, a Câmara parece ter agido bem, a nível político, é um gesto no mínimo perigoso, principalmente num ano de eleições, onde rapidamente um caso como estes poderá, e penso ser apenas uma questão de dias, ser aproveitado como arma de arremesso. No entanto, ainda está para vir a decisão do IGAL...

Desportivamente falando, o Espinho prepara-se para apresentar o seu plantel. Do seu estádio, más notícias: a CCDDR-Norte chumbou o Plano Pormenor do Estádio, o que implica mais um revês no sonho do novo equipamento. A ver vamos se tudo correrá bem... NN



Moreira da Costa Médico

A DEMOCRACIA REVISITADA

ao sol, negada pela velha, bafienta e semi-defunta "noblesse", era apenas um cordelier, um jacobino tardio, convertido pelo fracasso de ver a razão de estado aos girondinos, irritado pela aparente escrupulosidade de Brissot e, talvez ele sim, com verdadeira postura de estado, criador, inspirador do Tribunal Revolucionário, do Comité de Salvação Pública, e mais uma vez, orador demagogo, retórico e de frase espectacular, que arrebatava as massas, mas que escondia a mão quando as consequências do seu inflamado discurso levavam às consequências directas e inevitáveis: a Comuna Insurreccional, a deposição e humilhação de Bailly e Lafayette, o início do Terror Revolucionário, com os massacres de Setembro de 1792. Democracia directa? Só e apenas porque se escapou das mãos o poder de matar no ovo o poder popular.

Maximilien de Robespierre, um ideólogo puro, o Inocentável, o advogado de Arras, que sempre defendeu as causas dos pobres e dos desesperados perante a opressão realista dos Bourbon e do nascente poder económico dos burgueses, esse sim, tinha da Democracia a visão da forma pura, a directa, aquela em que não há representantes, mais ou menos intangíveis, mais ou menos distantes, que não representam outra coisa que não o seu próprio interesse ou do seu grupo restrito (hoje chamam-se-lhes partidos).

Foi vítima da lógica criada pelo próprio sucesso da Revolução burguesa, pela máquina trituradora posta a funcionar por Danton, Manuel, Monge, Desmoulins, Barras, Collot d'Herbois, Lagrange.

Quando ele e Saint Just pretende-

ram levar às últimas consequências a lógica do Terror Revolucionário, que liquidaria a burguesia e a substituiria por um outro poder, o Popular, foi travado pelo vira-casacas Barras e pelos da sua laia, aspirantes a mandantes burgueses, pobres tolos, que não vislumbraram, nos quadros épicos e de gosto duvidoso de Jacques-Louis David, a figura trágica e cómica do militar aspirante a rei, que viria a pôr a Europa a ferro e fogo.

A corrupção do princípio democrático ateniense, da República Romana e da I República Francesa foi completa e inspirada pelo suposto grande avanço político dado e fornecido pelos nascentes EUA. Mesmo a Loira (ou pérfida, conforme os gostos) Albion, com a suas instituições representativas e mercantilistas herdadas da Gloriosa Revolução de 1688-9, mais não fez do que abrir caminho para a eternização no poder de grupos de interesse mercantil e do capital nascente e florescente, após a derrota militar e nos negócios da aristocrática República dos Almirantes de Amesterdão.

A Democracia representativa é isso mesmo: é vender a ideia de que estamos a escolher um grupo de gente que vai representar os interesses do Povo, dos eleitores que os elegem. Puro engano: que aveirense conhece Paulo Portas?

Os representantes representam o seu grupo de interesses, o seu partido, o seu aparelho, o seu ganha-pão, pois poucos saberão fazer outra coisa senão representar.

É tarde... Não vamos conseguir mudar o estado das coisas. Mas podemos pelo menos saber quando nos estão a impingir gato por lebre. MC

FICHA TÉCNICA

- Director Nuno Neves
- Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares e José Pedro Oliveira (estagiário) Fotografia Cláudia Jesus e Ana Filipa Silva (estagiárias)
- Colaboração Armando Bouçon, Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira
- Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto
- Publicidade Eduardo Dias
- Redacção e Composição Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho
- Telefone 227331355 Fax 227331356
- E-mail agenda.mareviva@gmail.com
- Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho
- Telefone 227331357 Fax 227331358
- Propriedade e Execução Gráfica Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho
- Telefone 227331355 - Fax 227331356
- Tiragem 1500 exemplares
- Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76 Depósito Legal 2048/83

A DEMOCRACIA REVISITADA

Um espaço conceptualmente bem definido implica comportamentos apropriados, permitindo que "exista" vida comunitária. A diversidade cultural é uma condição primordial na recriação e transformação da dinâmica da cidade. E esta dinâmica, intrínseca na sociedade, é proeminente da forma da cidade, para além da sua origem e desenvolvimento, da sua história em que, em alguns casos, levou a uma paralisia nostálgica de preservar o passado. Cada pessoa tem uma ideia própria de lar, mas com a urbanidade - cruzamento de experiências, culturas, ideias, identidades, um pouco de tudo -, há uma fusão do individual com o público atingindo-se a hibridéz da personalidade e, conseqüentemente, a instabilidade do carácter da sociedade.

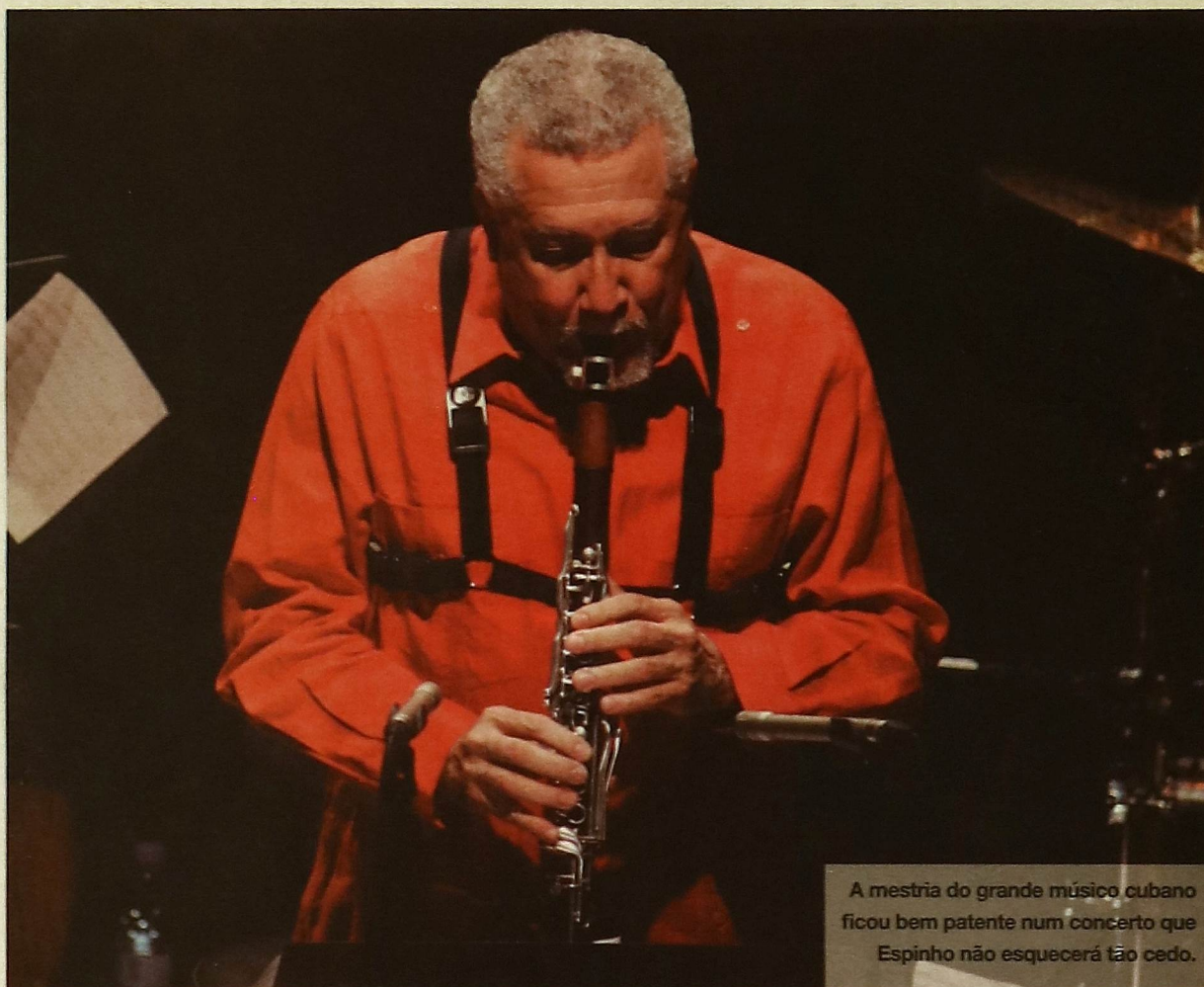
É então possível criar comunidade? O sentido de comunidade é originário da Grécia Antiga, com a teoria de deliberação democrática, a qual conceptualiza o lugar, chamado ágora, onde os cidadãos se reúnem para discutir ideias e bens, e criar uma identidade. Pessoas diferentes com objectivos distintos partilham do mesmo comportamento cívico, o qual foi ensinado pelo lugar. Um espaço conceptualmente bem definido implica comportamentos apropriados, permitindo que "exista" vida comunitária. Posto isto, é necessário redefinir democracia: comunicação em lugar de deliberação; considerar a multiplicidade na definição do espaço público como espaço de participação, possibilitando a actuação do indivíduo sobre o espaço. Comunicação substitui

o tradicional conceito de comunidade, requer comportamentos altruístas, autoresponsabilidade e a capacidade de estabelecer consenso, através da exposição e troca de ideias. A questão de comunidade, assim como a questão de polis e urbe, exige uma resposta particular e incisiva e, para chegar a esta, é importante entender as exigências político-sociais sobre a sociedade. Reflectindo sobre esta análise e justapondo ao âmbito do espaço, público e urbano, comunidade poderá ser experienciada como um espaço em si mesmo, o espaço experimental do público. Esse espaço ainda é a realidade da cidade.

Susana Neves Arquitecto e Socióloga Urbana

DE CUBA À AMÉRICA

A noite de ontem foi memorável para os amantes do jazz, que esgotaram mais uma noite do FIME 2009. O músico cubano Paquito D'Rivera, nome histórico que dispensa apresentações para quem acompanha o panorama jazzístico, deslocou-se ao Auditório de Espinho, e não veio só: trouxe consigo o quarteto do pianista nova-iorquino Vana Gierig. Fosse ao saxofone alto ou em clarinete, a personalidade musical extrovertida de Rivera marcou a sua presença de forma soberana, numa expressividade que foi complementada pelo imenso à vontade ao interagir com o público, denotado no entusiasmo com que pedia a sua participação, tendo ainda conseguido arrancar gargalhadas em diálogos com a assistência. Ao pianista Vana Gierig juntaram-se ainda o contrabaixista Sean Conly, o percussionista Vinicius Barros e Marcello Pellitter na bateria, formando um agrupamento consistente que serviu de base ao discurso do músico cubano. A maior parte dos temas foi da autoria de Gierig, belíssimo pianista e compositor, diga-se, tendo os restantes a assinatura de Rivera, de entre os quais se pôde ouvir, desde uma homenagem à memória do seu falecido amigo e nome enorme do jazz, Dizzy Gillespie, até uma fuga de Bach, que o grupo desconstruiu com mestria. A encerrar esta grande noite de música, mais um tema de Gierig, desta feita ao jeito de samba, em que o auditório participou entusiasticamente marcando o ritmo com o bater das palmas. Um concerto de onde músicos e público saíram claramente satisfeitos. Uma noite para recordar. **AL**



A mestria do grande músico cubano ficou bem patente num concerto que Espinho não esquecerá tão cedo.



Vana Gierig apresentou-se com o seu quarteto, tendo demonstrado qualidades musicais indubitáveis.

Publicidade

ESPINHO tv

ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

emve informações das suas iniciativas para geral@espinho.tv | tel: 91 744 44 17

Aipal

Padarias - Pastelarias

Todos os dias, o seu Bom Dia

Tel: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt